ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

CALEIDOSCÓPIO À GUISA DA CONSOLIDAÇÃO: Comunicação, História Oral e Tempo Presente

"Os cientistas dizem que somos feitos de átomos,
mas um passarinho me contou que somos feitos de histórias".
Eduardo Galeano

A **Revista Observatório** chega com vigor ao seu segundo ano inaugurando seu primeiro dossiê "Comunicação, História Oral e Tempo Presente", que objetiva dar visibilidade a trabalhos que perscrutam temáticas diversas interseccionadas pelo viés metodológico da história oral, pela discussão do tempo presente e da comunicação, bem como por suas implicações para a historiografia. Para além disto, apresenta estudos capazes de esquadrinhar a criação de acervos audiovisuais e usos de novas mídias na realização de entrevistas e de sua publicização, numa perspectiva transdisciplinar amalgamando Comunicação, Jornalismo e Educação.

No campo estrutural, a **Revista Observatório** teve sua maior conquista: o estabelecimento do DOI (Digital Object Identifier), que oferece identificadores digitais para cada artigo, permitindo assim a identificação inequívoca e persistente no ambiente da internet. Outrossim, fomos indexados no período por: CrossRef (USA/United Kingdom); DOAJ - Directory of Open Access Journals (United Kingdom); Stanford University Libraries (USA) e Harvard Dataverse (USA), onde temos todos os artigos disponíveis para acesso. Também destacamos o aceite no Hypotheses Open Edition, mantido pelo Centre pour l'édition électronique ouverte (Cléo – UMS 3287), centro associado da CNRS, l'Université d'Aix-Marseille, l'EHESS et l'Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse (França). Com isso, temos em Hypotheses um espaço de trocas permanente, que convidamos todos a conhecer (http://observatorio.hypotheses.org/).

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

Destarte, a **Revista Observatório** traz ao público seu primeiro dossiê em dois volumes (o primeiro em 30.04 e, o segundo em 30.05), cujo mote permitiu uma miríade de abordagens teórico-metodológicas e empírico-conceituais por pesquisadores de diversas partes do Brasil e do exterior. A diversidade temática deste dossiê espelha a atual polifonia da história oral no Brasil*, pari passu*, em que as fontes orais se revelam como práticas sociais historicizantes e o presente, portando sentido histórico, aparece como um feixe de temporalidades com resíduos do passado inscritos nas rubricas do tempo presente. Mantendo-se firme em seu propósito inicial e eixo de análise, este periódico, vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), continua a promover e fomentar o debate acadêmico de estudos transdisciplinares no campo da Comunicação, do Jornalismo e da Educação, de modo a constituir-se num periódico acadêmico de relevo nacional com ressonâncias internacionais.

Neste primeiro número de 2016, inauguramos o dossiê com um caleidoscópio multifacetado de narrativas e suas intersubjetividades, incorporando o debate sobre as contribuições dos usos da história oral, compreendidas heuristicamente. Deste modo, a fonte oral atua como chave metodológica e a oralidade enquanto prática social aos profissionais que trabalham de ecumênicas formas e perspectivas – jornalistas, geógrafos, educadores, historiadores, antropólogos e cientistas sociais, dentre outros – diante das experiências de seu próprio tempo, problematizando a lógica dos regimes de historicidade e palmilhando, assim, os ladrilhos do fazer acadêmico.

Do Olimpo, descansando placidamente sobre o globo terrestre ao lado de Cronos (deus do tempo) com olhar fitativo Clio[1], a musa da história coroada de louros, carrega consigo, em sua mão esquerda, um pergaminho e, na direita, a

[1]Musa da história, símbolo da criatividade. Geralmente associada à notoriedade, celebração e perpetuidade.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

trombeta da fama para registrar e proclamar os acontecimentos.Com sua clepsidra para mensurar o tempo, compartilha com a sua mãe Mnemósine, deusa da memória, a responsabilidade de não deixar olvidar o passado. Assim, a memória gera a história e a história registra a memória. Clio mira na intrínseca relação entre passado e presente para desvelar quem fomos, somos e seremos no espaço e no tempo, solapando com a visões maniqueístas e anacrônicas da sociedade. Assim, pois, o pesquisador social é "detentor do olhar arguto que é capaz de ver o que não mais se impõe a visão",[2] municiado de seu aparato crítico e ancorado na perspectiva do presente para destrinçar o corolário do passado e explicar as candentes e, por vezes, quase evanescentes temáticas que emergem no bojo da crescente complexificação da sociedade contemporânea.

Com este intento, apresenta-se o artigo que inaugura o dossiê, **Memória, oralidade e realismo fantástico: A tumba de Leo Kopp no Cemitério Central de Bogotá**, assinado por José Carlos Sebe Bom Meihy. Nesta pesquisa, o renomado estudioso da história oral centra sua reflexão na oralidade e na memória coletiva de expressão oral colombiana, em torno de um santo popular de origem alemã, Leo Siegfried Kopp, cujo túmulo é visitado continuamente no Cemitério Central de Bogotá. Ali, o autor visitou lugares de memória e entrevistou fieis, na busca de entendimento da memória coletiva popular, sob a égide do filtro do realismo mágico colombiano e seu *ângelus* devocional.

O segundo artigo **O corpus documental em história oral: teoria, experiência e transcriação,** escrito por Leandro Seawright, parte de sua pesquisa com religiosos protestantes, realizada quando de sua participação na Comissão Nacional da Verdade. O autor procura refletir sobre os procedimentos da história oral na constituição de um corpus documental. Analisa a importância dos conceitos de

[2]PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. In.: **Esboços** – Revista do Programa de Pós-graduação em História da UFSC. vol. 11. Florianópolis: UFSC/Gráfica Universitária, nº 11, 2004, p. 25.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

colaboração, negociação, memória, subjetividade e transcriação na elaboração de que chama de "documentação viva", que nasce do diálogo entre pesquisador e entrevistados.

Noutros termos, **Reflexões sobre jornalismo e história oral: um campo com mais convergências do que dissonâncias,** da pesquisadora Monica Martinez, perscruta as aproximações e distanciamentos entre o jornalismo e a história oral. Para isso realiza uma sucinta cartografia histórico-comparativa dos métodos, passando pelo processo da entrevista, pelo debate em torno do conceito de narrativas orais até a díspare fundamentação quanto ao conceito de autoria em história oral e jornalismo.

O texto **Memória Massacre Carandiru: a história pública digital contra o esquecimento,** dos historiadores Marta Gouveia de Oliveira Rovai e Rafael Flores de Lima, traz um candente debate acerca do conceito e desdobramentos atuais da história pública digital utilizando-se da análise cuidadosa do portal "Memória Massacre Carandiru", cuja elaboração pretende construir um arquivo de documentos fotográficos, fílmicos, impressos, jurídicos e orais, disponibilizando-os ao público. Um dos aspectos de destaque do portal, o uso da história oral para registrar os testemunhos de sobreviventes, representa uma oportunidade de, usando a tecnologia digital, ampliar o acesso às informações e o debate sobre as experiências do cárcere e a (in)justiça no Brasil.

A história oral visita o cinema: *Que bom te ver viva* e *Los Rubios*, da Ana Maria Veiga, lança luz sobre as relações entre o cinema, enquanto meio de comunicação, e a história oral na perspectiva do tempo presente. Utilizando-se de fina análise de duas produções fílmicas por ela categorizadas como documentários-ficção ou "docu-dramas", a saber, *Que bom te ver viva,* da cineasta brasileira Lúcia Murat, e *Los rubios*, da argentina Albertina Carri, a pesquisadora demonstra como os relatos de mulheres que sobreviveram à violência da tortura, no regime ditatorial

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

brasileiro (1964-1984), ou as lembranças de filhos que sofreram as sequelas da ditadura argentina podem contribuir para se refletir sobre as relações entre memória e história, testemunho e verdade, pressupostos indelevelmente heurísticos para a história oral.

O sexto artigo **Sou presbiteriana crossdresser e saio do armário no Facebook": (Re/des)montando identidades trans* em rede e na rede** por Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho, trata de entrevistas realizadas com pessoas transgêneras, cujas experiências demonstram um "fluxo identitário", constituído de forma conflituosa pelas religiosidades e pelas relações estabelecidas nas redes da *internet*, dentre elas o *Facebook*. O autor também traz para a discussão um aspecto importante para a história oral: os usos de novas tecnologias com a finalidade de se pensar a constituição de entrevistas e suas possibilidades e desafios.

Educação inclusiva e história oral: narrativas de professores sobre a deficiência na infância, escrito por Suzana Lopes Salgado Ribeiro e Gisele Karina Leal, apresenta pesquisa, ainda em andamento, com professores de crianças com deficiência. O trabalho com história oral pretende compreender, por meio dos relatos docentes, como se dá o processo de construção de sentidos e de aprendizagem a partir dos discursos de padronização social e da percepção dos educadores sobre o que consideram como deficiência.

No artigo **Entre o despertar da força e a fúria do dragão: Culturas nerds, identidades e subjetividades juvenis em Picos-PI entre as décadas de 1990 e 2010**, Fábio Leonardo Castelo Branco Brito e Francisco Adriano Leal Macedo apresentam o universo *nerd* no interior do Estado do Piauí enquanto produtor de identidades. Entrevistando pessoas que utilizam de ambientes virtuais, o trabalho procurou apontar os elementos em comum que tornam singular a identidade pautada em práticas e referenciais simbólicos construídos por uma sociabilidade

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

entre indivíduos que tentam escapar da exclusão e dos estigmas sociais por uma "cultura nerd".

Na seção de **Artigos Livres**, apresentamos a produção de César Luiz Diaz e Mário Jorge Giménez, **La nación y clarín: dos propuestas para La democratización y reinserción em occidente a propósito de la guerra de Malvinas,** que versa acerca da análise discursiva dos jornais Nación e Clarin sobre o conflito armado encampado pela Argentina e Reino Unido nas Ilhas Malvinas, em 1982, também conhecido como Falklands War ou Guerra do Atlântico Sul, na disputa pela soberania dos arquipélagos austrais de Ilhas Malvinas/Falklands, Geórgia do Sul e Sandwich do Sul.

O texto **Memória e acontecimento: o golpe militar de 64 nas narrativas das revistas brasileiras**, de Marta Regina Maia e Caio Macedo Rodrigues Aniceto discutirá a disputa de sentidos entre narrativas jornalísticas do presente acerca dos acontecimentos ocorridos durante a vigência da ditadura civil-militar no Brasil por meio das reportagens especiais das revistas *Brasileiros*, *Época* e *Veja* durante a efeméride dos 50 anos do golpe de 1964.

O texto **Fiat Palmax: Diálogos Sobre A Gênese de uma Cidade Amazônica,** escrito por Elson Santos Silva Carvalho, Temis Gomes Parente e Dernival Venâncio Ramos Júnior analisa a criação de Palmas, no estado de Tocantins, durante o período de transição democrática brasileira, como um ato discursivo, repleto de significações, legitimações simbólicas e intersubjetividades. A cidade aparece na propaganda e na oratória como tradição inventada, assim como permeada de elementos que insistem em restringir os espaços de interferência e mediação de sua população, na tentativa de atender a interesses de investimentos imobiliários que visam excluir a periferia.

O artigo ***Meme*: intertextualidades e apropriações na Internet,** escrito por Michele Kapp Trevisan, Eduardo Biscayno de Prá e Mariana Fagundes Goethel introduz os principais conceitos que circundam o termo *meme*, desde sua analogia à

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

genética até a sua recente apropriação e ressignificação nas redes sociais com foco na desambiguação entre *meme* e *mene*.

Em **Medo, política e mídia: o discurso do medo em duas eleições presidenciais**, Patricio Dugnani analisa a questão dos usos políticos do discurso sobre o medo pela mídia televisiva, comparando dois casos, nas campanhas eleitorais para a presidência em 2002 e 2014. Além disso, busca-se relacioná-los às condições de incertezas, à busca do prazer, ao consumo e ao individualismo instaurados na pós-modernidade.

No texto **A negação da negativa em um palimpsesto de propaganda: conflitos entre liberdades em expressões sobre a campanha de Carnaval da cerveja Skol em 2015,** Ivan Paganotti analisa, utilizando mecanismos de responsabilização social, preconizados pela economia política da comunicação e adotando a metodologia da análise de discurso crítica, a campanha de Carnaval da cerveja Skol, que foi alvo de contundentes reclamações em redes sociais.

Na seção entrevista, trazemos **Entre fotos, falas e fatos: a oficina historiográfica de Ana Maria Mauad da prática fotográfica à escrita videográfica como dimensões da experiência histórica**. Fagno da Silva Soares entrevistou a Profa. Dra. Ana Maria Mauad de Sousa, atual coordenadora do Programa de Pós-Graduação de História Social da Universidade Federal de Fluminense - UFF, uma das fundadoras da Rede Brasileira de História Pública. Pesquisadora referência nos estudos em história oral, história pública e história visual no Brasil, com destacada produção quanto à reflexão crítica sobre os usos da fotografia. Durante a entrevista, dentre outras coisas, revelou-nos elementos de sua trajetória profissional e de sua participação no processo de consolidação da história oral no Brasil, a partir, das experiências desenvolvidas no LABHOI/UFF. Destarte, tratou-se também dos desafios institucionais, teóricos e metodológicos do

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 1, Janeiro-Abril. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n1p16

historiador ao escolher trabalhar com a escrita videográfica, e o seu contributo na ampliação do fazer historiográfico.

Para finalizar, **Dos circuitos do fogo à cidade dos sonhos: a trajetória de Francisco Alcides Nascimento nas pesquisas sobre a cidade de Teresina**. Rodrigo Marley Queiroz Lima entrevistou o Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento, coordenador do Núcleo de História Oral – NHO, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil na Universidade Federal do Piauí - UFPI, tendo presidido a Associação Brasileira de Oral - ABHO no biênio 2012-2014, importante referência dos estudos em história oral no Brasil. As vésperas da defesa de seu memorial para obtenção do título de professor titular, o pesquisador revela nuances da sua trajetória profissional marcada pelo uso das fontes orais e seus avanços e desafios.

Com efeito, sejam todos bem-vindos a bordo desta provocante e reveladora viagem por entre caminhos e trilhas à baila da **Comunicação, História Oral e Tempo Presente** através deste dossiê filigranado de artigos que serão como flechas de muitas aljavas, apresentando-lhes com o intento que tenham ressonâncias e possam reverberar positivo e inspiradoramente em cursos de Comunicação Social, Educação e áreas correlatas. Este dossiê transdisciplinar a isto se propõe.

Saudações alvissareiras. Evoé!

Palmas-TO, abril de 2016.

Editores adjuntos nacionais / Associate Editors / Editores Asociados
Fagno da Silva Soares, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP) e líder do CLIO & MNEMÓSINE - Centro de Estudos e Pesquisas em História Oral e Memória (IFMA), Brasil.
Marta Gouveia de Oliveira Rovai, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO/USP), Grupo de Pesquisa História do Brasil: memória, cultura e patrimônio (UNIFAL/MG) e Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF), Brasil

Editor Geral / Chief Editor / Editor general
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.